

Imprensa Nacional
Biblioteca Machado de Assis



B0028162

DADOS

SÔBRE A

COMISSÃO MISTA

BRASIL - OIR



RIO DE JANEIRO — 1949

F 341.11
O68d

COMISSÃO MISTA
BRASIL
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL
DE REFUGIADOS

O decreto n.º 25.796, de 10 de novembro de 1948, publicado no "Diário Oficial" de 17 de novembro de 1948, aprovou a criação da Comissão Mista Brasil — O.I.R., que, entre outras incumbências, tem a de promover o intercâmbio de comunicações entre o Governo e a Organização Internacional de Refugiados, podendo para essa finalidade formular recomendações concernentes à seleção e ao restabelecimento de imigrantes de acôrdo com a experiência adquirida no Brasil.

A Comissão Mista Brasil — O.I.R. estuda também as possibilidades de colonização e desenvolvimento dos planos de reestabelecimento. E, entre suas atribuições, merece especial relevo a *cooperação com as instituições públicas e particulares*, bem como com as de caráter internacional no Brasil, suscetíveis de colaborar na obra de reestabelecimento dos refugiados. Essa cooperação, todavia, observa as necessárias reservas, o que não impede seja prestado valioso apóio a tôdas as iniciativas bem intencionadas.

A Comissão Mista Brasil — O.I.R. mantém um eficiente serviço de tradutores e interpretes capazes de fornecerem ao refugiado imigrante, pelos meios adequados, a assistência que normalmente necessita na fase de reestabelecimento, bem como promove a divulgação de informações relativas à chegada e ao reestabelecimento de refugiados no Brasil e demais assuntos conexos.

A organização da Comissão Mista Brasil — O.I.R. obedece à direção seguinte :

Delegados — Dr. Odilon Braga e General Dumon Stansby.

Sub-Delegado — Sr. Raymond Rodié.

Secretário Geral — Consul Miguel do Rio-Branco.

Consultor Técnico — Dr. Rocha Medeiros.

Chefe do Serviço de Documentação e Publicidade — Dr. Marques Rebelo.

Além da sede no Rio de Janeiro, a instituição mantém, para facilidade do trabalho, Sub-Delegacias em vários Estados, sendo que algumas já se encontram instaladas e em pleno funcionamento e outras em fase de instalação.

Assim, a Comissão Mista Brasil — O.I.R. mantém Sub-Delegacias em:

São Paulo — Sub-Delegado, Sr. Mario Alves de Moraes Júnior.

Rio Grande do Sul — Sub-Delegado, Sr. Luiz Assunção.

INTERNATIONAL REFUGEE
ORGANIZATION

Telegraphic address: *Inorefug Rio de Janeiro*
Telephone: 25-1572 45-0286 Cx. Postal, 5427
146, Avenida Presidente Vargas (9th floor)
RIO DE JANEIRO — BRASIL

COMISSÃO MISTA BRASIL O. I. R.

446, Avenida Presidente Vargas (9º andar)
Endereço telegráfico: *Refugiados*
RIO DE JANEIRO — BRASIL

F
341.71
06802

300 28162

Paraná — Sub-Delegado, Sr. Roberto Lopes.

Santa Catarina — Sub-Delegado, Sr. José Nicolau Born.

E. do Rio de Janeiro — Sub-Delegado, Sr. Carlos de Souza Ribeiro.

Goiás — Sub-Delegado, Sr. Inacio da Veiga Jardim.

Bahia — Sub-Delegado, Sr. Nuno Tavares.

Serão ainda nomeados Sub-Delegados nos Estados de Minas Gerais, Pará, Espírito Santo e Pernambuco, estando sendo estudadas as possibilidades no Estado de Amazonas e Território do Acre.

A Comissão Mista Brasil — O.I.R., sendo essencialmente especializada, conta com um pequeno corpo de auxiliares, não só no escritório central como nos Estados, atendendo, porém, com rara eficiência a todas as necessidades do serviço que, a despeito de sua complexidade, vem sendo satisfatoriamente executado.

As relações entre a Organização Internacional de Refugiados e o Governo brasileiro datam de junho de 1947. Recentemente o Congresso Nacional aprovou a adesão do Brasil à O.I.R. Enquanto isso ocorria, a Comissão Preparatória da Organização Internacional de Refugiados começou a operar no Brasil, a princípio em conformidade com um acordo assinado em abril de 1947 com a sua predecessora, Comissão Intergovernamental de Refugiados, e mais tarde em obediência ao acordo firmado com o Governo brasileiro em 30 de abril de 1948, do qual finalmente resultou a criação da Comissão Mista Brasil — O.I.R., a que inicialmente nos referimos.

O nosso país, cujo programa de recolocação de refugiados é o mais antigo da América Latina, apresenta os seguintes resultados: Mais de 5.000 alienígenas estão agora se dedicando a atividades produtivas, cerca de metade colocada na agricultura e a outra parte já nas tarefas da indústria, dêsse modo participando da corrida industrial que se verifica atualmente em todo o mundo e da qual dependem a prosperidade e a estabilidade do Brasil.

A Comissão Mista Brasil — O.I.R., desde sua implantação, vem procurando objetivar sua missão dentro das realidades nacionais, sem excessos de burocracia, da maneira mais prática possível. A princípio, naturalmente, houve lições a serem aprendidas por todos os interessados. Entretanto, já se pôde assinalar o fato de que, em três ou quatro desentendimentos havidos entre grupos trazidos pela O.I.R. e seus patrões, as autoridades brasileiras recolocaram os imigrantes com outros empregadores, também brasileiros, com satisfação recíproca, encerrando assim, a inteiro contento, os casos ocorridos.

Em julho de 1947, ao tempo desses primeiros ajustamentos, a seguinte entrevista foi dada à imprensa paulista ("Folha da Manhã") pelo sr. Antonio Junqueira Franco, Presidente da Sociedade Rural Brasileira, juntamente com os srs. João J. Franco e Abilio J. Franco:

"Apresento, por exemplo, os depoimentos de dois fazendeiros de Colina, os srs. Abilio Junqueira Franco e João Junqueira Franco. O primeiro recebeu seis famílias de "deslocados de guerra" e o segundo dez, para trabalharem nas suas terras. Estes senhores estão perfeitamente satisfeitos com o trabalho e comportamento dos seus novos empregados. Estes agricultores, na sua maioria ucranianos, são exatamente o que se esperava que fossem: ordeiros e esforçados. Logo após a sua chegada, limparam suas casas e têm expressado continuamente, por intermédio do intérprete da fazenda, sua satisfação e desejo de continuarem para sempre no país que os acolheu e lhes deu trabalho. Verificamos que os imigrantes, como bons trabalhadores, mostraram ser disciplinados e higiênicos".

Outro caso de grande repercussão foi o dos trabalhadores contratados pelo C.A. D.E.M. para as minas de Butiá, que foi rescindido quando as autoridades brasileiras mu-

daram os imigrantes para novas colocações. Além do mais, a Companhia referida continuou a empregar um grande número de "deslocados". Em setembro de 1947, pouco tempo depois do referido incidente, o C.A.D.E.M. respondeu a um questionário informando serem os "deslocados" imigrantes satisfatórios e que desejava empregar um maior número.

Finalmente, ainda como caso concreto que apresentamos para ilustrar sucintamente os primeiros contactos desses novos imigrantes, ocorre-nos o seguinte:

Uma companhia siderúrgica, em São Paulo, aumentou sua produção diária, de 700 para 1.800 unidades por homem, em duas semanas após haver contratado imigrantes "deslocados de guerra", fato tão curioso como o do imigrado Kristifor Dragan, nascido em Petrogrado. Foi ele empregado na Fábrica de Chapéus "Nelsa", em Blumenau, Estado de Santa Catarina, pouco depois de ter chegado, aproximadamente há um ano. Hoje é um dos diretores da fábrica que, sob sua direção, aumentou a produção de 250%, tendo sido empregados mais de 150 trabalhadores brasileiros.

Pode-se, assim, verificar como os refugiados e deslocados de guerra, que a Comissão Mista Brasil — O.I.R. está restabelecendo em nossa terra, estão criando trabalho para si e para os brasileiros, e lucro para o Brasil.

Tais acontecimentos são, sem dúvida, promissores e talvez assinalem o encaminhamento da solução do problema imigratório neste pós-guerra e para a qual a Comissão Mista Brasil — O.I.R. está empregando o melhor de seus esforços.

A Organização Internacional de Refugiados, que é uma "agência" especializada das Nações Unidas e à qual a Comissão Mista Brasil — O.I.R. está ligada por uma estreita cooperação, deve ser melhor conhecida entre nós e é o que passamos a fazer.

INTRODUÇÃO

Já se passaram mais de três anos desde que as forças vitoriosas das Nações Aliadas encontraram os refugiados e os deslocados de guerra entre as ruínas da Nova Ordem de Hitler.

Desde então muito se tem escrito e discutido a respeito dos refugiados, na confusão do período imediato ao da cessação da luta; mas havia muita coisa inexata. Até hoje persistem muitos equívocos e muitos conceitos errôneos acerca dos refugiados e deslocados, alguns dos quais dizem respeito às suas origens religiosa, étnica e política. As vítimas do totalitarismo são, algumas vezes, representadas como seus sustentáculos.

Para vários cidadãos das Nações Unidas, talvez a palavra "refugiado" represente ainda a idéia de um rosto emaciado, com cabeça raspada, olhos esbugalhados, corpo cada-vérico metido em farrapos, tal como nos campos de concentração.

Essa idéia dos deslocados, os quais a O.I.R. está tentando ajudar, apenas inspira repulsa e piedade. Tal quadro não pode favorecer em nada os desajustados pela guerra, cujo problema só será possível resolver recompondo-se a idéia real e inteligente do que na verdade eles são.

Este opúsculo tenta fornecer dados sobre os fatos verídicos, donde o leitor poderá tirar suas conclusões. Mostra-nos que os refugiados e os deslocados fizeram uma longa viagem de volta, vindos em Belsen, Auschwitz e Dachau. Se o leitor fôr hoje a um campo de refugiados, ver-se-á cercado por homens, mulheres e crianças normais, sob todos os aspectos, salvo o de não terem um lar. A generosidade das Nações Unidas, expressa através da predecessora da O.I.R., a UNRRA, e também as Forças Armadas Aliadas e as sociedades beneficentes lhes dão meios materiais de recuperarem a saúde e o vigor. O que falta é devolver-lhes igualmente a esperança, dar-lhes oportunidades para voltarem a ser novamente cidadãos úteis.

Eis a tarefa de que os povos das Nações Unidas, entre os quais se encontra o do Brasil, incumbiram a O.I.R.



A família do deslocado Miguel Kurakow em frente ao seu novo lar no Brasil

PRIMEIRA PARTE

O PROBLEMA

Sua origem

As guerras sempre produziram deslocados. A maior guerra de todos os tempos — a Segunda Guerra Mundial — deixou-nos, só na Europa, cerca de 8.000.000 de homens nessas condições; e são incontáveis os milhões de outros nas demais partes do mundo. Nesses anos terríveis da "Nova Ordem", as populações das aldeias, das vilas, das cidades e até de províncias inteiras foram dizimadas e expulsas do solo natal. Muitas fugiram diante dos exércitos invasores e das ideologias novas. Essas são constituídas dos verdadeiros "refugiados", que abandonaram seus lares por livre vontade a fim de escapar de um perigo que conheciam. Outras foram engulidas pela onda nazista e arrancadas do seu solo para trabalhar como escravas nas fazendas e nas fábricas alemãs. Noutras palavras,

estas, ultimas foram "deslocadas" para servir ao Estado Nazista e por isso os elementos que as compunham ficaram conhecidos sob o nome de "deslocados" (*displaced persons* ou *DPs*).

Esse movimento de massas teve lugar depois da eclosão da guerra em 1 de setembro de 1939. Mas havia outra massa, a da geração mais velha de "deslocados" da Primeira Guerra Mundial, que já sofrera duas décadas de perseguição e revolução. Esta se compunha dos chamados "russos brancos", os armênios, os exilados das Repúblicas Espanholas, as vítimas do nazi-fascismo, as que já haviam conhecido antes da guerra toda sorte de perseguições raciais e políticas. Muitos desses elementos procuraram refúgio na Europa Ocidental, onde, parcialmente, se assimilaram. Mas um número maior, talvez cerca de 500.000, ainda procurava uma proteção legal, pelo menos por intermédio das agências internacionais.

Os 8.000.000 de deslocados e de refugiados encontrados na Alemanha, na Áustria e na Itália, quando do término da guerra, eram os sobreviventes desta. Foram milhões os que morreram ou foram executados, oriundos de quase todos os países da Europa, pertencentes a todas as religiões e a todas as classes sociais: mulheres, homens e crianças; católicos, ortodoxos, protestantes e judeus; fazendeiros, artesãos e de outras profissões.

Os exércitos das Nações Unidas os encontraram nos campos de concentração, servindo como escravos, entre as ruínas do Terceiro Reich, que fôra criado para durar milhares de anos.

E ainda hoje, três anos após o Dia da Vitória, cerca de um milhão ainda vive ali.

A Volta

Nos meses que se seguiram à rendição, as estradas da Europa ficaram coalhadas de enormes massas de refugiados em demanda de seus lares. Utilizando-se de todas as espécies de condução, e até mesmo a pé, 4.500.000 pessoas, auxiliadas pelos exércitos e pela Administração de Socorro e Reabilitação das Nações Unidas, voltaram a seus países nos três primeiros meses após a libertação. Pelos fins de dezembro de 1945, subira a 5.500.000 o número de refugiados, mas essa corrida ia, aos poucos, diminuindo. Começara a tornar-se visível que alguns dos refugiados não tinham vontade de voltar à terra natal, em vista das transformações políticas e sociais que a guerra introduzira.

Enquanto os refugiados esperavam a sua vez de se repatriar — ou se recusavam a isso — continuavam a viver nos antigos campos de concentração e de escravidão e nas barracas abandonadas pelo exército alemão. As Forças Aliadas e a UNRRA alimentavam-nos, vestiam-nos, alojavam-nos, fornecendo-lhes ainda cuidados médicos, administração e proteção legal. Uma outra agência, a Comissão Internacional de Refugiados, voltou sua atenção para o trabalho de encontrar oportunidades de recolocar os refugiados que não podiam ser repatriados e dar novo lar aos deslocados.

O problema de hoje

A Comissão Preparatória da O.I.R. começou a agir em 1 de julho de 1947, dependendo de certas exigências jurídicas para o estabelecimento da agência. Diretamente passou a cuidar de cerca de 704.000 refugiados e deslocados, a maioria na Alemanha, na Áustria, na Itália e na Europa Oriental e Central, com menores números em outros países da Europa. Incumbiu-se da proteção dos interesses de cerca de 900.000 outros, dos quais 350.000, aproximadamente, se mantinham nas zonas ocupadas e 550.000 — com especialidade os refugiados de antes da guerra — distribuídos por todas as nações da Europa Ocidental.

Hoje, um ano depois, apenas 598.000 pessoas recebem os cuidados da Organização re repatriação e reajustamento dos refugiados.

A O.I.R. foi fundada para auxiliar as pessoas que a guerra, ou suas consequências haviam arrancado do solo natal: fazer voltar aos respectivos países aqueles que desejassem regressar; proteger aqueles que se recusassem a fazê-lo por motivos raciais, religiosos ou políticos. A O.I.R. exige cuidadosas verificações para assegurar auxílio apenas aqueles que dele têm necessidade realmente.

Apresentamos aqui algumas especificações de refugiados que podem aspirar à escolha da O.I.R.:

- 1) vítimas dos regimes nazistas e fascistas;
- 2) republicanos espanhóis e outras vítimas do regime falangista na Espanha;
- 3) pessoas que eram consideradas como "refugiadas" antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial;
- 4) pessoas que foram obrigadas pelos regimes nazista ou fascista ao trabalho forçado, ou que foram deportadas de seus países por motivos raciais, religiosos ou políticos;
- 5) pessoas que estão fora de seus países de origem ou de antiga residência e que não desejam ou não possam aproveitar-se da proteção dos respectivos governos.

Não admissíveis: Especificamente fora da proteção da O.I.R.:

- 1) criminosos de guerra, quislings e traidores;
- 2) quaisquer pessoas que, voluntariamente, tenham auxiliado o inimigo das Nações Unidas ou que tenham auxiliado a perseguição das populações civis dos Estados Membros das Nações Unidas;
- 3) criminosos comuns que, per tratado, são passíveis de extradição;
- 4) pessoas que tenham participado de organizações que procuram derrubar pela violência o governo de qualquer Estado Membro das Nações Unidas, ou que se tornaram líderes de movimentos destinados a impedir a volta dos refugiados a seus países de origem;
- 5) pessoas a serviço militar ou civil de um Estado estrangeiro.

Pessoas de origem étnica alemã, oriundas de áreas como as do Sudeto, da Pomerânia, Silésia e Balkans, não recebem auxílio da O.I.R.

Um refugiado que tenha sido declarado inadmissível pelos encarregados da seleção tem o direito de apelar da decisão para um órgão específico de apelação.



O deslocado Josip Loboda na fazenda de Pedra em Itapuí

SEGUNDA PARTE

COMO A O.I.R. ESTÁ ENFRENTANDO O PROBLEMA

Enquanto os deslocados e refugiados esperam a oportunidade de começar vida nova, precisam ser alimentados, vestidos e amparados pela O.I.R. É preciso olhar pela sua saúde. É preciso arranjar-lhes emprego de acordo com as possibilidades oferecidas pelas economias arruinadas das zonas ocupadas, bem como proporcionar-lhes treinamento para que voltem à forma antiga e desenvolvam novas aptidões, a fim de se formarem capazes de ganhar vida por ocasião do futuro reajustamento.

Essas funções e uma dúzia de outras subsidiárias cabem ao Departamento de Saúde, Cuidado e Manutenção.

Cuidados Dispensados

No fim de junho de 1948, 561.709 pessoas recebiam cuidados nos campos de concentração, onde famílias inteiras — de cinco, seis, sete pessoas — eram obrigadas a viver num quarto pequeno ou então numa sala grande, tendo apenas uma cortina a separá-las de outras famílias. A O.I.R. estabeleceu, para cada pessoa, uma ração diária de 2.015 calorias, como um mínimo desajável. Tais campos são quase que completamente administrados por deslocados.

Saúde

Seguindo seu programa de saúde, a O.I.R. se utiliza de serviços prestados pelo próprios deslocados. Mais de 2.500 médicos e 2.000 enfermeiras colaboraram com o pequeno corpo médico da O.I.R., a fim de manter alto o nível de saúde dos deslocados. Procuram impedir as moléstias, bem como curá-las quando se apresentam. Fazem imunizações contra a varíola, o tifo, a difteria, o cólera e a febre amarela, quando necessário. Há clínica obstétrica, centros especiais para crianças débeis. Utilizam-se da radiografia para verificar os casos possíveis de tuberculose. Empregam a BCG com o consentimento do paciente.

Consultando as estatísticas, vemos que o nível de saúde dos deslocados é mais favorável do que o das populações da Europa Ocidental nos anos imediatos à cessação da guerra. Entretanto, é preciso convir em que há "pontos vulneráveis" nessa estimativa. Nalgumas áreas, por força das circunstâncias, a dieta é insuficiente, situação que a O.I.R. não tem podido remediar, o que concorre para a baixa resistência do organismo e o aumento da mortalidade infantil e da tuberculose.



Construção de casas provisórias em terreno comprado à prestação por deslocados.

As rações padrão para os deslocados são controladas na Alemanha pelas autoridades de ocupação e a O.I.R. continua procurando obter permissão para fornecer um tipo alimentar uniforme e adequado em todas as zonas.

Treinamento de vocações e emprego

Cerca de metade das 598.000 pessoas que estão recebendo cuidados e manutenção da O.I.R. se acham em situação de ser qualificadas e utilizadas para empregos "full-time". Do restante, a maioria está em grupos que não são considerados como imediatamente empregáveis, isto é, crianças com menos de dezesseis anos, mães de crianças de colo e um pequeno número de pessoas idosas ou fisicamente incapazes para o trabalho.

Atualmente existem 150.000 empregos preenchidos por deslocados; ora, desde que muitos desses empregos são numa base de tempo parcial, segue-se que bem mais de 150.000 deslocados estão, proveitosamente, colocados e a Organização continua se esforçando para encontrar oportunidades de mais trabalho. Presentemente 15.000 refugiados estão recebendo treino vocacional.

A O.I.R. emprega muitos desses deslocados na manutenção dos campos. Muitos outros estão trabalhando em obras transitórias nas áreas ocupadas, sob a supervisão das autoridades militares. Inúmeros são os obstáculos para o emprego de deslocados, numa base permanente, nas áreas ocupadas. Deslocados que sofreram sob o regime alemão e austríaco mostram-se agora, é fácil compreender, relutantes para trabalhar sob a chefia de alemães e austríacos.

Em seu programa, a O.I.R. vê-se forçada a adotar processos diversos em vista dos vários tipos de pessoas que precisam ser reajustadas. Cuida especialmente dos cursos de treinamento rápido — com duração de três meses — em geral destinado a fazer voltar a habilidade perdida durante os anos de guerra ou oferecer um treinamento elementar para os jovens operários.

Existem cursos de treinamento para as seguintes profissões: mecânico, ferreiro, pedreiro, carpinteiro, electricista, maquinista, bombeiro, mecânico de rádio, sapateiro, alfaiate e soldador. São também dadas aulas de línguas. Quanto às mulheres, seu treinamento é com especialidade para os serviços domésticos, enfermagem, costura e dactilografia.

Além disso, há as escolas especializadas — várias escolas experimentais de agricultura e uma de navegação. A escola de navegação, em Flensburg, Alemanha, no Báltico, dá aos jovens deslocados, tanto teórica como praticamente, instruções que os qualificam para trabalharem como oficiais em navios.

E, mais ainda, os próprios deslocados, como sapateiros, carpinteiros, electricistas, alfaiates, são comumente aproveitados para dar lições e treinar os jovens em sua profissão.

Readaptação

Há três maneiras pelas quais os refugiados e os deslocados voltam a adaptar-se. Podem voltar aos seus países: repatriação. Podem tentar estabelecer-se permanentemente nos países em que se refugiaram; ou podem ir para um novo país que deseje recebê-los e lhes ofereça um lar, emprego e cidadania. E' isso o reestabelecimento.

Difícil se torna uma estimativa certa de quantos refugiados podem ser reestabelecidos por meio de um desses métodos. A O.I.R. apenas pode tentar suposições. Por exemplo, parece provável que quase todas as 598.000 pessoas que estão sob os cuidados da Organização terão que ir para suas antigas pátrias, ou para novas pátrias. O fato de precisarem agora ser sustentadas por fundos públicos é uma prova de que as áreas ocupadas lhes oferecem poucas esperanças de colocação. Além disso, no "campo de deslocados" foi notado, quando a O.I.R. começou a agir, que havia antes cerca de 350.000 outras pessoas que precariamente se mantinham na Alemanha, na Áustria e na Itália. Muitas dessas foram transferidas, muitas mais requererão transferência, de uma maneira ou de outra, antes que possam ser consideradas como permanentemente reestabelecidas.

Repatriação

Repatriação — a volta dos deslocados e dos refugiados aos países de origem — é o primeiro e mais importante trabalho da O.I.R. Isto está afirmado explicitamente na Constituição adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas. Entretanto, a Constituição declara, com igual clareza, que nenhum refugiado *bona-fide* ou deslocado deve ser levado contra sua vontade, a voltar à terra natal. Portanto, o trabalho da Divisão de Repatriamento tem que se limitar a transmitir a cada refugiado a informação fornecida pelo Governo de seu país de origem acerca das condições de sua terra, a fim de encorajá-lo a tomar



Família Majcher Stanislaw na fazenda Bica de Pedra — Itapui

uma decisão independente e fornecer-lhe transporte, no caso em que ele se resolva a voltar.

Na hipótese de descobrir a O.I.R. que um refugiado não tem nenhuma objeção aceitável para a repatriação, mas que simplesmente prefere explorar o auxílio que lhe dá a Organização, esse refugiado não pode ser obrigado a voltar à sua terra, mas perde o direito a toda assistência moral e material da O.I.R.

Reestabelecimento

Do total dos 381.000 refugiados e deslocados para os quais a O.I.R. espera encontrar oportunidades de imigração no ano próximo, cerca de 57.000 irão para os

países da Europa Ocidental — Inglaterra, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo; cerca de 282.000 estão destinados a estabelecer-se fora da Europa — 75.000 nos Estados Unidos, 60.000 no Canadá, 50.000 na Palestina, quando se voltar à estabilidade ali, 30.000 na Argentina, 20.000 na Austrália, 15.000 no Brasil, 5.000 na Guatemala, 10.000 na Venezuela, 5.000 no Chile, 10.000 na Colômbia, 5.000 no Peru, 3.000 no Paraguai, 2.000 no Norte da África e 1.000 na Nova Zelândia.

Além disso estão sendo feitos acordos e negociações, que deixam prever que mais 42.000 pessoas poderão ser removidas segundo arranjos individuais, conseguidos pela O.I.R. e pelas agências que com ela cooperam.



DPS trabalhando no Frigorífico Wilson em Presidente Albino

Como se opera o reestabelecimento

Esse serviço começa a ser feito quando uma nação se mostra inclinada a receber deslocados como imigrantes. O passo seguinte é a negociação de um acôrdo entre os representantes da O.I.R., de um lado, e os do Governo, do outro. Sempre que possível, a Organização tenta obter promessa de acomodação para famílias inteiras de imigrantes e não apenas para os membros de uma família que estejam aptos a trabalhar. Esforça-se por obter para os imigrantes tratamento igual ao que é conferido aos nacionais do país que os recebe, em assuntos sociais e econômicos, oportunidades para alojamento e emprego e a segurança de que os refugiados terão permissão de se tornarem cidadãos dentro de um período de tempo razoável. São tomadas tôdas as medidas para resguardar os imigrantes deslocados de qualquer exploração.

Concluído o acôrdo, a maior parte dos países reúne comissões de seleção, compostas de técnicos de imigração e de saúde. A O.I.R. informa aos deslocados as oportunidades de migração e faz aos pretendentes um exame preliminar a fim de eliminar aqueles que, evidentemente, estão desqualificados para o plano. Os que passam nessa primeira prova são mandados para um dos vários centros de acomodação, onde os entrevistam as missões de seleção dos países interessados. Aquêles que preenchem os requisitos físicos, mentais e profissionais são removidos para um centro de trânsito e dali, aproveitando o primeiro transporte, partem para o país de destino.

Transporte

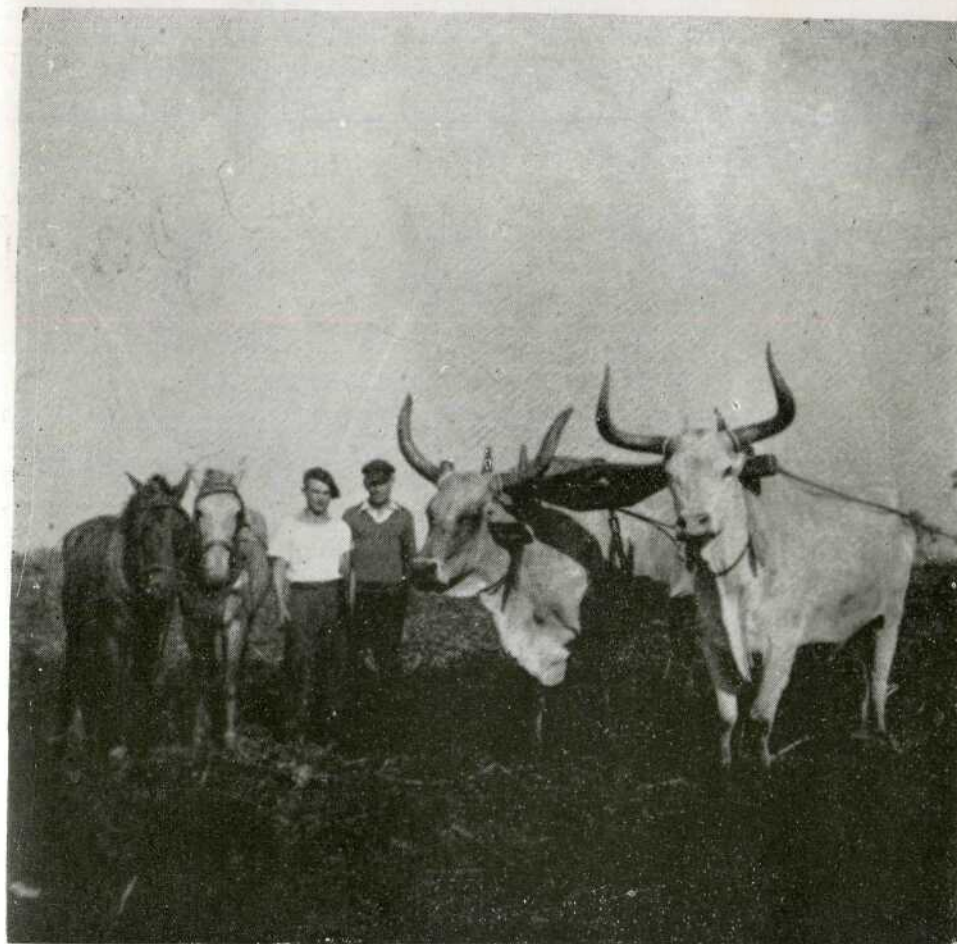
Feito pela própria frota da O.I.R.

Reajustamento de especialistas

Os 40.000 "especialistas" — trabalho intelectual, científico e artístico — entre os deslocados apresentam para a O.I.R. um problema de reajustamento particularmente difícil.

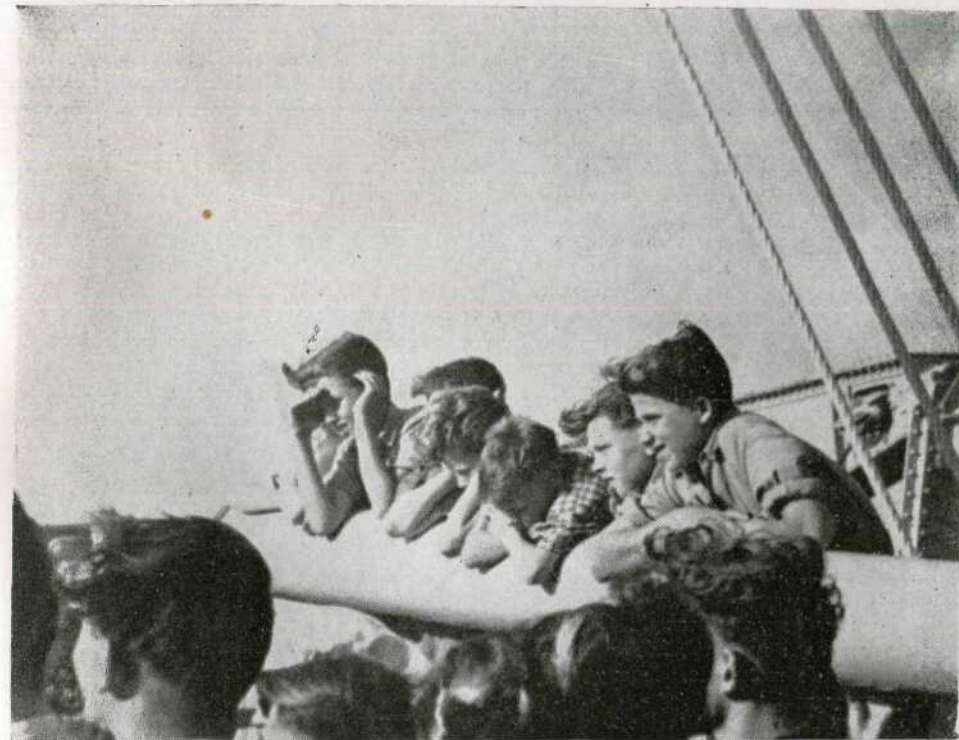
Um carpinteiro maneja suas ferramentas no Rio tão bem como em Riga. Trabalhar com arado é a mesma coisa tanto na Iugoslávia como nos Estados Unidos. Um mecânico conserta um carro na Polônia tal como o fará em qualquer outro país. Esses operários manuais entre os deslocados se adaptam facilmente ao novo ambiente.

O mesmo não se pode dizer, porém, dos advogados, doutores, jornalistas, engenheiros, professores e outros mais, cujo ganha-pão depende de processos intelectuais e que apresentam um problema difícil. As respectivas atividades estão mais ou menos profundamente enraizadas na língua natal e na cultura de seu país e é difícil transplantá-los para novo ambiente. Os colegas de profissão nos países a que se destinam relutam em reconhecer suas qualidades educacionais e profissionais, sempre temerosos de que os deslocados profissionais tenham padrões mais baixos. Alguns grupos — doutores, enfermeiras, outros serviços médicos, engenheiros — têm apenas que aprender uma nova língua e algumas modificações de técnica. Outros — principalmente os advogados — pouca esperança têm de continuar sua prática sem um retreinamento completo no país de reajustamento.



DP Kodroski Hilco no sítio de Paulo Hermes, em Assis (Cooperativa Agrícola Mista de Assis)

Em suma, tais dificuldades representam um virtual "embargo contra o cérebro", demonstrado pelas nações que recebem os imigrantes, o que transforma as próprias qualidades intelectuais, que servem para distingui-los entre seus colegas deslocados, num obstáculo aos seus esforços de vida nova. Mas a Divisão de Reajustamento dos especialistas, em cooperação com outras agências internacionais, está empenhada em relacioná-los, disseminando entre eles os indispensáveis conhecimentos, fornecendo-lhes oportunidades para manterem e melhorarem sua capacidade e se colocarem.



Amanhã serão brasileiros

O que oferecem os deslocados

Um terço dos deslocados homens, do grupo operário, são trabalhadores experientados e competentes.

Um quarto se compõe de agricultores.

Cêrca de 13% são profissionais, administradores, artistas e intelectuais. Operários habéis e experientados, que variam do trabalho manual a mecânica de aviação. As ocupações encontradas com mais freqüência são as de alfaiate, seleiro, sapateiro, serralheiro, carpinteiro, mecânicos comuns para reparos de automóveis e de todos os tipos de máquina e mecânicos de precisão.

Presentemente a O.I.R. está empenhada na análise qualitativa da capacidade exigida dos deslocados. Na zona de ocupação dos Estados Unidos, na Alemanha, as Comissões de Testes Profissionais já operam nos dez maiores centros. Num grupo de 629 maquinistas, testados, 101 foram classificados como "mestre artesãos", 208 como "operários de

Deslocados chegando a São Paulo, destinados à agricultura no interior do estado.



primeira classe", 233 como "operários de segunda classe", 86 como "aprendizes" e 1 como "ajudante".

Entre as mulheres, 19% eram de hábeis operárias. Todos os serviços, inclusive domésticos em grande proporção, davam uma percentagem de 18% do total. Entre elas havia também um bom número de agricultoras e profissionais. Dessas profissionais, os dois maiores grupos eram de professoras e de enfermeiras. Havia, outrossim, mais de 12.500 costureiras.

Esta alta proporção de operários habilitados, entre os deslocados, é explicada em parte pela natureza dos processos manufatores europeus. Em certas áreas da Europa, um sapateiro, por exemplo, na maioria dos casos é capaz de fazer um sapato completo, indo desde o corte do couro até o acabamento. Em determinadas circunstâncias, esse mesmo homem talvez se limite a coser a parte de cima à sola. Outro fator que contribuiu para a predominância de operários experimentados foi o processo de seleção dos nazistas, que procuravam os operários mais competentes para o trabalho forçado.

Os deslocados oferecem, mocidade, bem como toda sorte de aptidões profissionais. 85% dos que estão em campo têm menos de 45 anos de idade. Entre os homens, 24% contam menos de 18 anos, 61 % estão entre 18 e 25 e somente 15 % têm mais de 25. Entre as mulheres, 28% contam menos de 18, 57% estão entre 18 a 45 e 15% têm mais de 45.

Proteção legal

Os cidadãos de cada país têm sempre serviço diplomáticos e consulares para os quais podem apelar, quando precisam. É este o papel que o O.I.R. tenta desempenhar junto aos refugiados e deslocados que não podem ou não querem pedir a proteção de seus antigos governos.

As funções protetoras da O.I.R. abrangem quase todos os campos das questões legais, relativos à nacionalidade e aos direitos individuais; aos problemas de estado civil, de admissão, de residência, de expulsão e punição; à salvaguarda do direito ao trabalho e à segurança social.